



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# IPECE Informe

Nº 01 - Março 2011

*Um Retrato do Desempenho  
da Indústria Cearense  
em 2010*

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

## SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

### IPECE Informe - nº 01 - março de 2011

#### Equipe Técnica

Ana Cristina Lima Maia

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Witalo Lima Paiva

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a partir deste primeiro número, visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Nesta Edição

Este primeiro número aborda os resultados da produção industrial cearense de 2010, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em treze unidades da federação, a saber: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Os resultados da PIM-PF para o Ceará mostram que a produção industrial cearense, em 2010, cresceu 9,0% sobre 2009. Esta taxa é inferior a verificada para a indústria brasileira, que aumentou sua produção em 10,5%. Para este resultado foi decisivo o desempenho positivo verificado nas atividades de: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (63,5%); Metalúrgica básica (32,1%); Produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos (26,3%); Alimentos e bebidas (11,5%); Calçados e artigos de couro (4,9%); para destacar as taxas mais importantes. Por sua vez, as atividades que apresentaram variações negativas, foram: Vestuário e acessórios (-4,4%); e Têxtil (-2,2%).

## **1. INTRODUÇÃO**

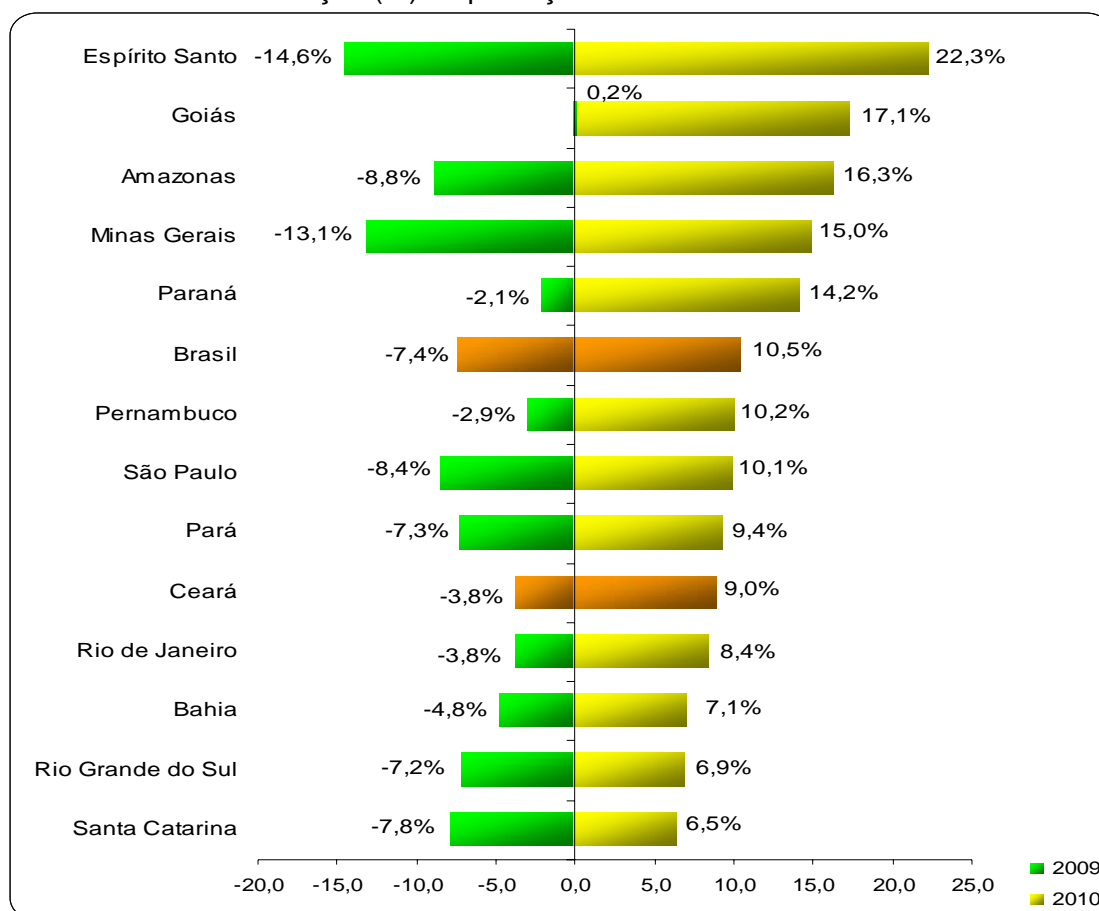
Este estudo tem por objetivo central analisar de forma sintética o desempenho da produção industrial cearense comparativamente a brasileira, priorizando entre outras coisas, o comportamento da indústria durante a crise financeira mundial deflagrada no final do ano de 2008 e que perdurou até 2009, tendo influência direta na produção nacional nesse período. Ademais, são avaliados também o desempenho das exportações manufatureiras e os números de empregos formais gerados pela indústria. Nesta análise, utilizou-se como fonte principal a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como fontes secundárias foram levantadas informações da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) e do Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED).

## **2. PANORAMA GERAL**

A Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) em dezembro de 2010 indicou crescimento na produção industrial nas 13 unidades da federação pesquisadas. O Gráfico 1 mostra a recuperação do segmento industrial em 2010 frente ao desempenho negativo de 2009. Pode-se verificar inicialmente que, exceto em Goiás, houve recuperação bem acentuada nos estados que se encontravam com a base de comparação muito deprimida, entre eles destacam-se Espírito Santo, Minas Gerais e Amazonas.

Outro ponto a ressaltar refere-se aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que apesar da base negativa (queda de -7,8% e -7,2% respectivamente na produção industrial, em 2009), obtiveram as menores taxas de crescimento, em 2010. Estes resultados podem ser creditados ao fraco desempenho das indústrias nesses estados nos meses de maio a setembro de 2010. Essa situação é de certa forma contrária a do Brasil e de outros estados que nestes meses acusaram taxas positivas em torno de 10%. Sabe-se que em Santa Catarina houve queda na produção de veículos automotores e alimentos, já no Rio Grande do Sul os maiores decréscimos ocorreram nas indústrias de refino de petróleo e produção de álcool.

**Gráfico 1:** Taxa de variação (%) da produção industrial – Brasil – 2010/2009



Fonte: IBGE.

Analisando especificamente a produção industrial cearense, observa-se uma expansão de 9,0%, taxa essa inferior ao crescimento da indústria brasileira de 10,5%. Para este resultado foi decisivo o desempenho positivo verificado nas atividades de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (63,5%), Metalúrgica Básica (32,1%), Produtos de Metal – exclusive máquinas e equipamentos (26,3%), Alimentos e Bebidas (11,5%), Calçados e Artigos de Couro (4,9%), para destacar as mais importantes evoluções. Por sua vez, as atividades que apresentaram variações negativas foram as de Vestuário e Acessórios (-4,4%) e Têxtil (-2,2%). Vale salientar que essa última continua enfrentando problema com o preço do algodão em nível nacional (Tabela 1).

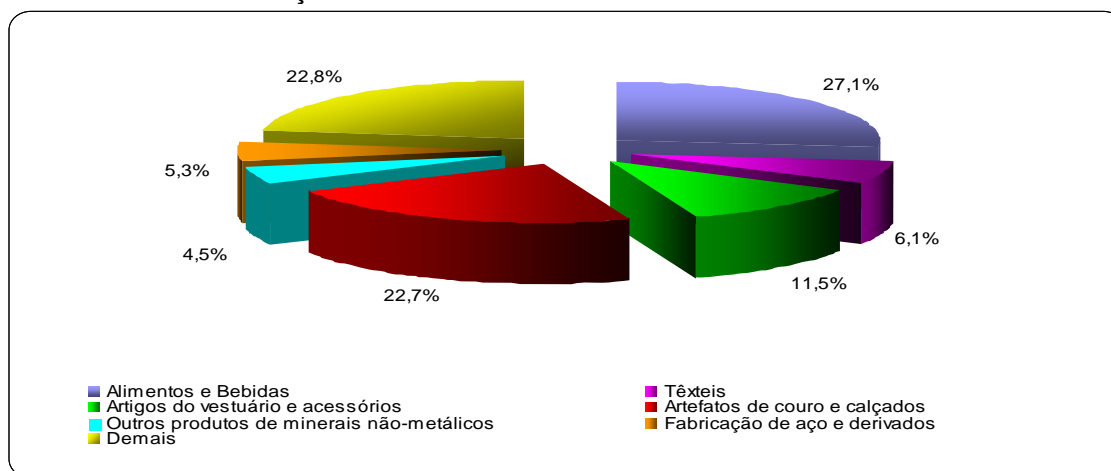
**Tabela 1:** Taxa de variação (%) da produção industrial por atividade – Ceará 2010/2009

Atividades	2009 (%)	2010 (%)
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-3,8</b>	<b>9,0</b>
Alimentos e bebidas	-16,1	11,5
Têxtil	6,7	-2,2
Vestuário e acessórios	0,7	-4,4
Calçados e artigos de couro	8,0	4,9
Refino de petróleo e álcool	3,3	13,6
Produtos químicos	3,3	16,8
Minerais não metálicos	1,1	9,8
Metalurgia básica	-29,1	32,1
Produtos de metal - excl. máq. e equipamentos	-1,8	26,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,3	63,5

Fonte: IBGE.

Como ilustração a essa análise, o Gráfico 2 mostra a participação das principais atividades industriais no total da Indústria de transformação do Ceará. Percebe-se que as maiores participações cabem aos segmentos ligados a Alimentos e Bebidas (27,1%), Artefatos de Couro e Calçados (22,7%) e Artigos do Vestuário e Acessórios (11,5%), a fim de destacar as mais importantes.

**Gráfico 2:** Participação (%) das atividades industriais na produção total da Indústria de Transformação do Ceará



Fonte: IBGE.

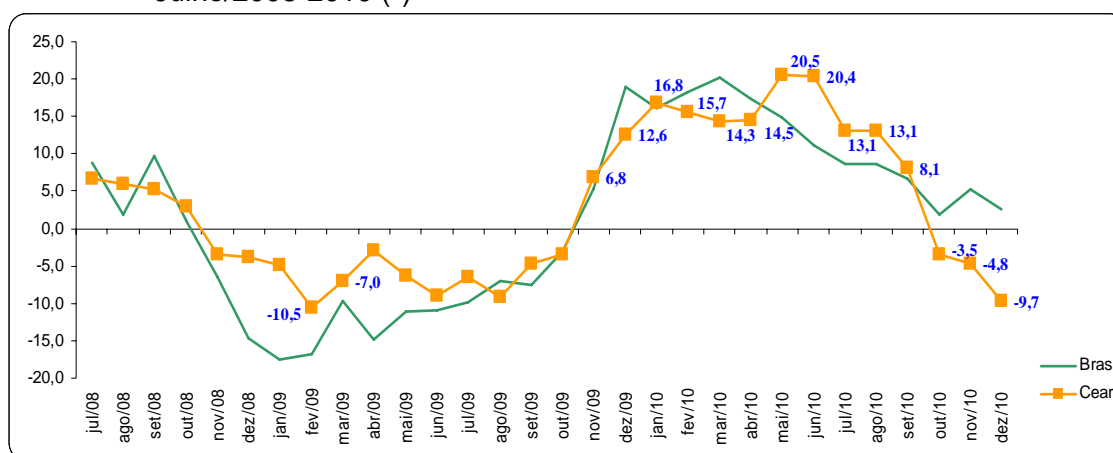
### 3. A INDÚSTRIA CEARENSE DURANTE A CRISE

O Gráfico 3 apresenta o comportamento da produção industrial brasileira e cearense durante o período pré e pós crise. Verifica-se que ao longo dos meses de 2008 a 2009, os resultados observados ilustram tendências semelhantes entre o Ceará e o país, embora com intensidades diferentes em termos de taxas de variação. Além disso, percebe-se que a partir de novembro de 2008 até outubro de 2009, as taxas mensais da produção apresentaram-se negativas e somente nos dois últimos meses desse ano é que se evidencia uma recuperação. Esse efeito final pode ser reflexo das medidas do governo federal de redução de alguns impostos, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Para o ano de 2010, observa-se que os nove primeiros meses do ano registraram variações positivas e que nos últimos houve queda na produção industrial no Ceará, diferenciando-se do desempenho da indústria brasileira que continuou com taxas positivas. Dentre as questões relacionadas a esse fenômeno podem-se destacar a base de comparação elevada (2009) e a questão da sazonalidade, visto que é normal a indústria elevar sua produção em meses que antecedem o quarto trimestre a fim de abastecer o comércio que, por sua vez, amplia suas vendas nos últimos três meses do ano em virtude das festas desse período. Além do mais, deve-se acrescentar que algumas indústrias usam esse período de menor demanda para executarem reparos técnicos de seus equipamentos, a exemplo das Indústrias Têxteis.



**Gráfico 3:** Taxa de variação mensal (%) da produção industrial – Brasil e Ceará Julho/2008-2010 (\*)

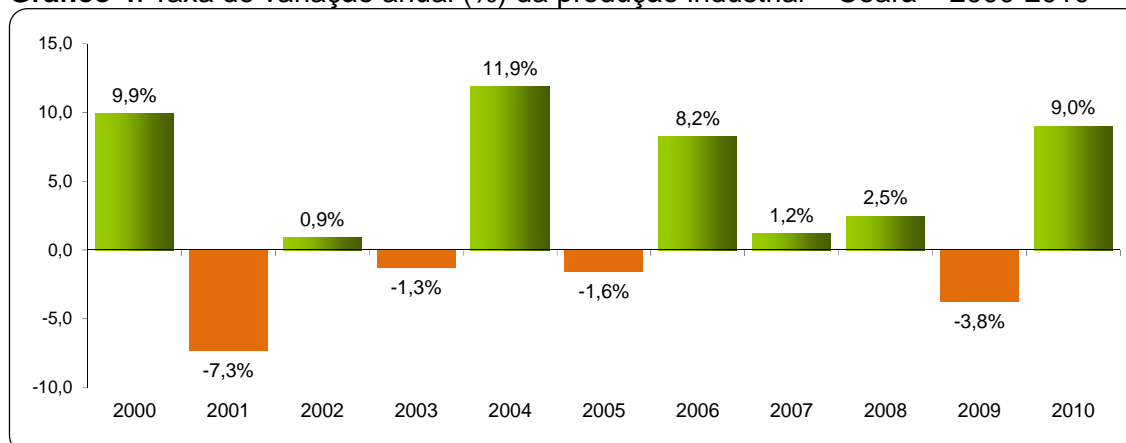


Fonte: IBGE.

(\*) Taxas mensais em referência ao mesmo período do ano anterior.

Um fato importante a ser observado é que mesmo a indústria cearense se posicionando na nona colocação, em termo nacional (Gráfico 1), a taxa de 9,0% foi a terceira maior registrada nos últimos dez anos, como indicado no Gráfico 4. De certa forma, o aumento verificado em 2010 se aproxima da taxa registrada no ano 2000 de 9,9%, um dos anos mais importantes para a indústria cearense, sendo reflexo, em grande parte, do programa de atração de investimentos praticado na década anterior pelo governo estadual, quando aportaram diversas indústrias no Ceará.

**Gráfico 4:** Taxa de variação anual (%) da produção industrial – Ceará – 2000-2010



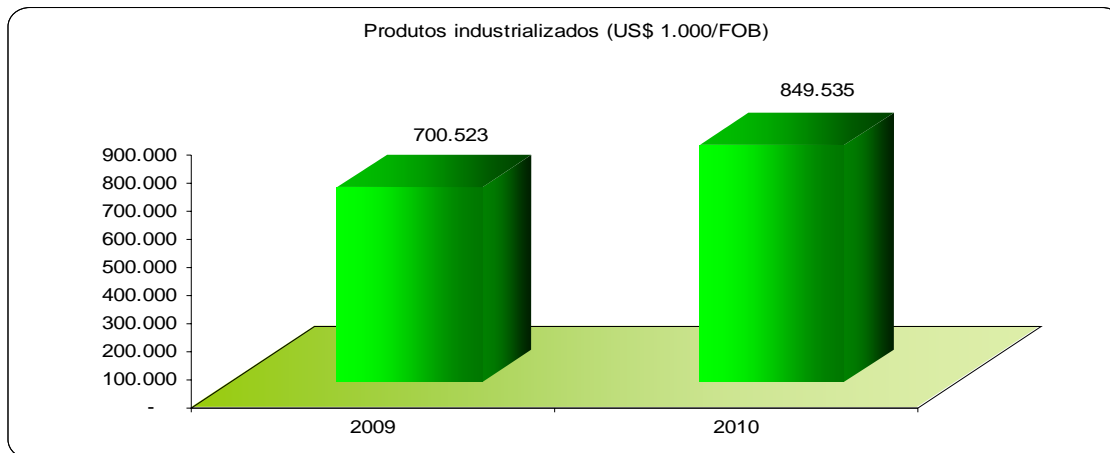
Fonte: IBGE.

#### 4. EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Outro ponto importante para a indústria cearense é verificar como se comportaram as exportações dos produtos industrializados. Como pode ser observado pelo Gráfico 5, os valores alcançados pelas exportações industriais somaram US\$ 849,54 milhões em 2010 contra US\$ 700,52 milhões no ano anterior, segundo os dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Esse resultado aponta um

crescimento de 21,27%, sendo influenciado pela recuperação da produção industrial e melhoras observadas no mercado externo. Com esse desempenho as exportações industriais ampliaram sua participação no total exportado pelo Estado, passando de 64,85% em 2009 para 66,92% em 2010.

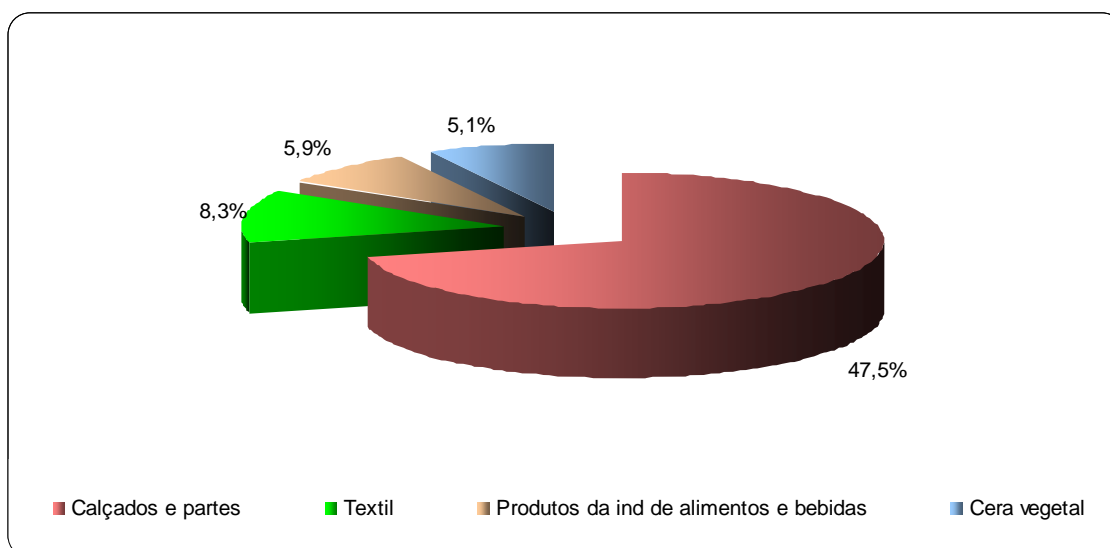
**Gráfico 5:** Exportações dos produtos industrializados - Ceará – 2010/2009



Fonte: SECEX/MDIC.

Os resultados positivos das exportações dos industrializados foram influenciados, principalmente, pelas exportações de Calçados (US\$ 403,5 milhões); Têxtil (US\$ 60,4 milhões); Produtos da Indústria de Alimentos e Bebidas (US\$ 42,3 milhões) e Ceras Vegetais (US\$ 43,6 milhões). O Gráfico 6 mostra a importância desses segmentos para as exportações cearenses, quando a maior participação cabe ao setor de Calçados, (47,5%).

**Gráfico 6:** Participação (%) dos principais produtos industrializados nas exportações totais do Ceará – 2010/2009



Fonte: SECEX/MDIC.

## 5. EMPREGO INDUSTRIAL FORMAL

O desempenho positivo da economia cearense em 2010 aqueceu o mercado de trabalho. Dentre as atividades que mais ampliaram postos de trabalho formal destacou-se a Indústria de Transformação, com a geração de 13.853 vagas, como mostra a Tabela 2. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/Ministério do Trabalho e Emprego, este resultado decorreu da ampliação de empregos formais das seguintes atividades: Têxtil/Vestuário (4.746 vagas), Produtos de Minerais Não-Metálicos (1.935 vagas), Calçados e Artigos de Couro (1.628 vagas) e Metalurgia Básica (1.482 vagas).

**Tabela 2:** Saldo líquido do emprego formal da Indústria (\*) - Ceará – 2010

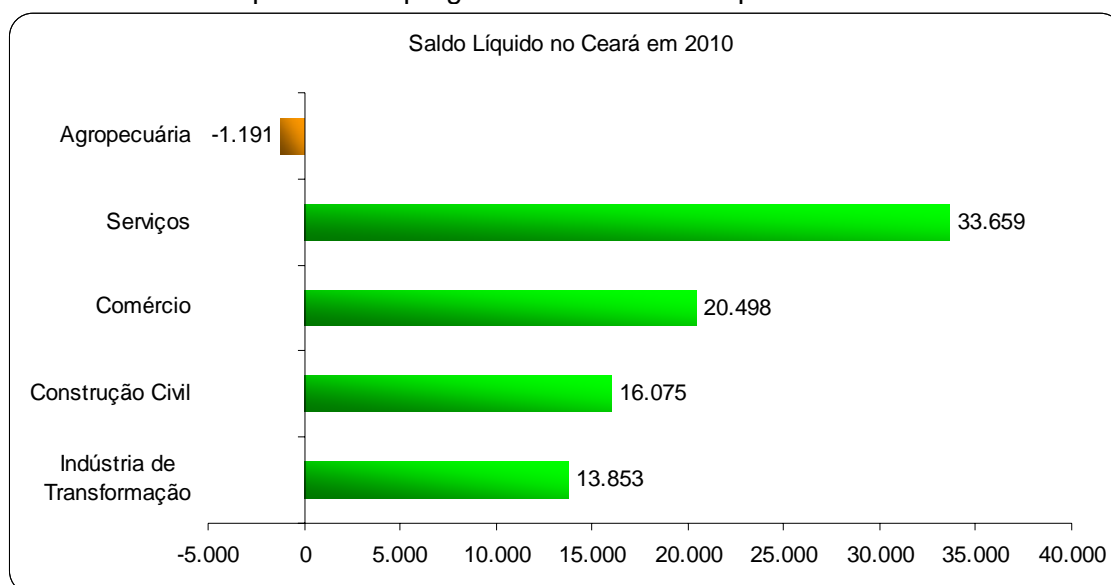
Atividades	Saldo Líquido/2010 (Nº)
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>13.853</b>
Alimentos e bebidas	242
Têxtil/Vestuário	4.746
Calçados e artigos de couro	1.628
Produtos químicos/farmacêuticos	389
Minerais não metálicos	1.935
Metalurgia básica	1.482
Demais	3.431
<b>Total do saldo líquido de emprego do Ceará</b>	<b>84.187</b>

Fonte: CAGED/MTE.

(\*) Saldo Líquido = Empregados – Desempregados.

É importante registrar que a Indústria de Transformação, juntamente com as atividades ligadas aos Serviços (33.659 postos de trabalho); Comércio (20.498 postos de trabalho) e Indústria da Construção Civil (16.075 postos de trabalho) responderam por quase todo emprego formal gerado no Ceará, de 84.187 postos de trabalho, em 2010. A agricultura, como observado no Gráfico 7, foi a única atividade que obteve saldo negativo (-1.191 postos de trabalho) na geração de empregos formais nesse ano. Esse fraco desempenho pode ser atribuído às condições climáticas adversas ocorridas no período de análise.

**Gráfico 7:** Saldo líquido do emprego formal da Indústria por atividade – Ceará - 2010



Fonte: CAGED/MTE.

(\*) Saldo Líquido = Empregados – Desempregados.



## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É Evidente que na análise dos resultados da produção industrial de 2010 tanto no Ceará como no Brasil, devem ser levados em consideração os efeitos da crise de 2008/2009, tendo em vista que a mesma teve influência no desempenho da indústria no decorrer do ano de 2010. Vale dizer, que o desempenho da indústria de Transformação, nesse ano, poderia ter registrado uma taxa ainda mais robusta que os 9,0% efetivados. Isso pode ser creditado a alguns fatores como a base de comparação elevada, o arrefecimento sazonal das atividades industriais no quarto trimestre e a parada técnica para manutenção em alguns ramos industriais. Acrescentam-se ainda problemas de competitividade, com maior impacto sobre os produtos têxteis e calçados, importantes atividades da indústria cearense.

Uma possível extensão dessa análise poderia levar a um estudo mais aprofundado das oscilações da indústria cearense e da vulnerabilidade da mesma, com respeito às crises no mercado externo. Outro ponto que pode ser melhor explorado refere-se à dependência da indústria local, bem como das exportações, em relação ao setor agrícola, que é bastante influenciado pelas condições climáticas. Ainda nesse aspecto, vale destacar o fato de que nas áreas rurais do Estado se observa a maior parte da população em situação econômica mais vulnerável e que as condições climáticas e, conseqüentemente, do setor agrícola têm um papel importante no que se refere ao desenvolvimento local.